



# As Verdades do Evangelho

ESCLARECENDO O MUNDO CRISTÃO

*Ora, os discípulos de João e os fariseus jejuavam; e foram e disseram-lhe: Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os teus discípulos? E Jesus disse-lhes: Podem porventura os filhos das bodas jejuar enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar (Mc 2.18-19).*

# O CRISTÃO DEVE JEJUAR?

Nestes últimos tempos temos deparado com muita polêmica sobre a prática do jejum espiritual, ou seja, se o cristão deve ou não jejuar? A falta de um esclarecimento explícito do Evangelho, nestes últimos dias, tem levado o povo a sacrifícios que não têm nada a ver com a salvação pela Graça de Cristo; como é o caso do jejum.

Porém, as Sagradas Escrituras deixam bem claro que a salvação pela graça que vem por Cristo Jesus, não só salva, mas também liberta da prática do jejum espiritual.

O sacrifício do cristão oferecido a Deus não vem pela penitência da carne, mas pelo espírito; é pura fé, (é racional), conforme esclarece o apóstolo Paulo, quando diz: ***Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, QUE É O VOSSO CULTO RACIONAL (Rm 12.1).***

O nosso culto a Deus deve ser racional; e isto não requer sacrifício da carne, mais sim, sacrifício vivo. Existem obras vivas e obras mortas, conforme esclarece o escritor aos hebreus, quando diz: ***Porque, se o sangue dos touros e bodes, e a cinza de uma novilha espargida sobre os imundos, os santifica, quanto à purificação da carne,***

***quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo? (Hb 9.13-14).***

As obras mortas que o escritor aos hebreus se refere, são exatamente as obras da carne oferecidas a Deus, as quais já cessaram com a realização da obra de Redenção que Cristo realizou por nós, cravando-as na Cruz; foi quando Jesus referiu-se ao Antigo Concerto (cujas obras da carne oferecidas a Deus faziam parte), dizendo: “Está Consumado”.

A prática do jejum alimentar só se encontra na Bíblia até o capítulo 15 de Atos; porque até ali os discípulos ainda não tinham total conhecimento da salvação pela Graça que há em Cristo Jesus. Pois só a partir da grande reunião, registrada no capítulo 15 de Atos, quando naquela grande e famosa assembleia, realizada em Jerusalém, os discípulos foram ensinados pelo Espírito Santo que deveriam servir a Deus em liberdade de espírito, sem os rudimentos do antigo pacto (Atos 15.1-20). Foi ali que os discípulos, pelo Espírito Santo, ampliaram seus conhecimentos sobre a salvação pela Graça de Cristo, entendendo assim toda a verdade do Evangelho, para que se cumprisse as palavras de Jesus quando declarou: ***tenho muito que vos dizer, mas vos não podeis suportar agora, mas, quando vier Aquele Espírito de verdade, Ele vos guiará em toda a verdade (Jo 16.12-13).***

Aquele que jejua para realizar a obra de Deus, está querendo realizar a obra em seu próprio nome (em nome da carne, isto é, em nome do jejum), e não em nome de Jesus; porque não age totalmente pela fé no nome de Jesus, mas sim pela força da carne (pelo poder do jejum), pela confiança que está preparado na carne. Ele usa o poder do jejum para auxiliar o poder da fé. Tanto que se não jejuar ele teme não ter poder para expulsar demônio, curar enfermos, ou realizar qualquer outra obra de Deus. Porém, a confiança na carne significa o fracasso da fé no nome de Jesus. Não disse o apóstolo Paulo que é pela fé, para que ninguém se glorie?... E que os que confiam na carne, não podem agradar a Deus?... Então, se é por pura fé, já não pode ser auxiliado pela força do jejum. Do contrário, estaríamos declarando que só o poder da fé no nome de Jesus não funciona. Aliás, estaríamos contrariando a declaração do próprio Jesus, que disse: ***E estes sinais seguirão aos que crerem: “EM MEU NOME” expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão (Mc16.17-18).***

Não se pode associar o poder da fé no nome de Jesus à barriga vazia. Até porque, os demônios não têm medo de barriga vazia; mas eles têm medo é da força da fé de um cristão revestido do poder do sangue de Jesus.

Aquele que está com Cristo não precisa jejuar. Isto Jesus deixou bem claro, quando os discípulos de João

fizeram-Lhe a seguinte pergunta: *Por que jejuamos nós e os fariseus muitas vezes, e os teus discípulos não jejuam?* Então Jesus, se referindo aos cristãos (ao povo que está com Ele, aos convidados às bodas), respondeu-lhes dizendo: ***Podem porventura andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão, em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão***(Mt 9.14-15); ***Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles dias*** (Mc 2.20).

Nestes versículos Jesus deixa bem claro que o jejum é sinal de tristeza, e que, aquele que está com Ele não pode andar triste. Ora, se Ele nos enviou o Espírito Santo como Sua presença viva em nós, como então podemos andar tristes? Por outro lado, a recomendação dos discípulos para um cristão triste (depois que aprenderam, pelo Espírito Santo, tudo sobre a Graça de Cristo), não é para jejuar, mas sim para orar: ***aquele que está triste, ore*** (Tg 5.13).

Observem que quando Jesus disse: ***Dias, porém, virão, em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão***; Ele estava se referindo aos dias da Sua ausência pela Sua morte até a Sua presença definitiva pelo Espírito Santo que prometera, O qual os discípulos receberam no dia de pentecostes, que significa a presença viva de Jesus na vida daqueles que O recebem. Por isto já havia dito: ***Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós*** e também: ***e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.***

E ainda: ***Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.***

Pois Jesus já havia previsto a tristeza dos discípulos devido a Sua ausência pela Sua morte, e também a alegria deles pela Sua presença definitiva pelo Espírito Santo que prometera; por isto também disse: ***Na verdade, na verdade vos digo que vós chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes*** (eram os dias do jejum; dias de tristeza) ***mas a vossa tristeza se converterá em alegria*** (quando não deveriam mais jejuar, porque seria somente alegria).

Muitos até dizem: “mas eu me sinto bem após o jejum”. Porém, o fato de alguém se sentir bem espiritualmente após o jejum, é simplesmente porque ninguém jejua sem o acompanhamento de oração; e na verdade, o que fortalece a espiritualidade, é a oração e não o jejum. Eu costumo citar o exemplo de uma pessoa íntima da família, de saudosa memória, que fazia um benzimento, segundo a crença popular, pelas crianças que sofriam com arca caída (espinhela caída). Benzimento esse, acompanhado de uma massagem, que geralmente as curava; porém, todos atribuíam a virtude da cura ao benzimento. Mas um dia ela converteu-se ao Evangelho de Cristo, e então parou com o benzimento, passando a fazer somente a massagem; contudo, a cura continuou acontecendo; foi quando se descobriu que o benzimento não tinha valor algum, porque na verdade, o que curava era apenas o efeito da massagem. Assim também é o

caso do jejum acompanhado de oração; o jejum não tem nenhuma virtude espiritual para o cristão, mas sim a oração feita com um coração quebrantado diante de Deus.

## ***JESUS DETERMINOU O JEJUM AOS CRISTÃOS?***

Alguém pode dizer: “mas Jesus ensinou o povo a jejuar, ao dizer: ***E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareçam que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão; tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente (Mt 6.16-18).***

Quero salientar que Jesus, neste caso, não estava determinando o jejum aos cristãos, mas sim esclarecendo sobre a verdadeira prática da Lei, isso é, como ela deveria ser cumprida.

Porque, na verdade, Jesus nunca condenou a perfeita prática da Lei, mas sim a imperfeição no cumprimento dela. O que Jesus condenava era a atitude daqueles que, sem capacidade (em pleno estado de miséria), se apresentavam como cumpridores da Lei. Jesus considerava isso uma

hipocrisia. Por isso Ele recomendava, para os tais, serem perfeitos no cumprimento de toda a Lei que eles persistiam em guardar; conforme certo dia falou: ***Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei (Mt 23.23).***

Inclusive, Jesus, para cumprir a Lei, teve que praticar e pregar todas as obras da Lei; pois como Jesus poderia cumprir a Lei, se não estivesse de acordo com a circuncisão, com o jejum, com a guarda do sábado, e com toda a Lei dos mandamentos, se Ele veio exatamente para cumpri-la? Como Jesus poderia cumprir tais obras, discordando com elas? Porque também, jamais os discípulos iriam entender tal situação, pois iriam observar Jesus fazendo exatamente aquilo que discordava. Por isso que Jesus disse: ***Tenho muito que vos dizer, mas vós não podeis suportar agora, mas quando vier o Espírito de Verdade, Ele vos guiará em toda verdade.***

Aliás, Jesus não só ensinou como deveria ser praticado o jejum, mas também ensinou a cumprir toda a Lei de Moisés, inclusive, como se portar diante do altar das ofertas para os sacrifícios, ao dizer: ***Portanto, se trouxeres a tua oferta ao ALTAR, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do ALTAR a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta (Mt 5.23).***



Vale ressaltar que Jesus não determinava essas obras da Lei para os cristãos, Ele apenas ensinava o povo como elas deveriam ser feitas para o perfeito cumprimento da Lei. Tanto que Jesus não ordenava o jejum aos Seus discípulos. Por isso foi questionado com a seguinte pergunta: ***Por que jejuamos nós e os fariseus muitas vezes, e os teus discípulos não jejuam?*** Porque Jesus não determinava o jejum para aqueles que entrariam no Reino dos Céus pela Sua Graça.

E sobre a tão polêmica frase: ***Esta casta de demônio não se expulsa senão pela oração e jejum***, passaremos a examinar a seguir:

***E, repreendeu Jesus o demônio, que saiu dele, e desde aquela hora o menino sarou.***

***Então os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, disseram: Por que não pudemos nós expulsá-lo? E Jesus lhes disse: POR CAUSA DA VOSSA POUCA FÉ; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar; e nada vos será impossível.***

***MAS ESTA CASTA DE DEMÔNIOS NÃO SE EXPULSA SENÃO PELA ORAÇÃO E PELO JEJUM (Mt 17.19-21).***

Esta última frase se referindo ao jejum, segundo os teólogos e estudiosos da Bíblia, foi acrescentada pela igreja

medieval entre o segundo e o quarto século; época em que a igreja havia decaído da Graça de Deus.

A frase, possivelmente, foi uma suposição apócrifa inserida sem bases, para respaldar alguma prática de mandamento carnal. E isto tem muito fundamento; primeiro, porque nos melhores manuscritos, inclusive nos textos mais antigos já encontrados do Evangelho de Marcos, tal frase não é encontrada. Aliás, as Bíblias revisadas e corrigidas, inclusive a Almeida, comprovam isto. Por isto que elas trazem os colchetes sobre a expressão referente ao jejum. Segundo, porque entra em contradição com o contexto antecedente; pois no versículo anterior Jesus havia dito que os discípulos não expulsaram o demônio por falta de fé! Ora, se fosse pela obra do jejum, já não seria pela fé! Como disse o apóstolo Paulo: ***Se, porém, é pelas obras, já não é mais graça (Rm 11.6)***. Terceiro, porque não existe casta de demônios para desafiar o poder da fé no nome de Jesus; pois o poder da fé não precisa ser auxiliado pelo jejum. Quarto, porque por orientação de Jesus os Seus discípulos não jejuavam; isto está mais do que provado em Mateus, 9.14-15, quando os discípulos de João cobraram isso de Jesus, dizendo: ***Por que jejuamos nós e os fariseus muitas vezes, e os teus discípulos não jejuam?*** Então Jesus respondeu-lhes dizendo: ***Podem porventura andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão, em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão.***

E Também, quando Jesus enviou os Seus discípulos para realizarem a obra de Deus, Ele não determinou o jejum de três dias, como muitos dizem, mas sim determinou que comessem e bebessem, conforme está escrito: ***E ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois digno é o obreiro de seu salário. Não andeis de casa em casa; e, em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei do que vos for oferecido; e curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus (Lc 10.7-9).*** E os discípulos então, de barriga cheia, agiram com tanto poder de Deus, (inclusive, sobre toda casta de demônios), que Jesus chegou a dizer: ***Eu via Satanás, como raio, cair do céu (Lc 10.18).***

Quem acrescentou a frase do jejum no texto em questão, cometeu um erro grosseiro; pois nem importou-se com o que Jesus havia dito no contexto antecedente. Observemos que quando Jesus foi perguntado sobre a causa que negatizou a ação dos discípulos na expulsão do demônio, Ele citou apenas a falta de fé; apenas um fator, ao dizer: ***Por causa da vossa pouca fé.***

É evidente que a prática do jejum, no contexto do Evangelho, entra em contradição com a resposta de Jesus. Isto nos dá a certeza de que tal frase não faz parte do Evangelho de Cristo.

Concluo este texto recitando a resposta de Jesus, quando Lhe perguntaram: “por que os Seus discípulos não jejuavam?”

***“Podem porventura andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles?” Amém.***

[www.reveladopordeus.com.br](http://www.reveladopordeus.com.br)